A LEITURA SUBJETIVA NA FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO

Autoria: Márcia de Assis Ferreira - - -

Resumo: Conforme aponta e problematiza LANGLADE (2013), a exclusão da subjetividade do leitor, em escolas e universidades, é vista como indicação de sucesso na leitura literária. Ao aceitar a validade da constatação do pesquisador, a proposta de comunicação objetiva tornar evidente a necessidade de implementação de práticas de leitura literária que possibilitem aos jovens leitores, com cuja formação a escola pretende contribuir, expressar suas impressões, sentimentos e descobertas sem a regular deslegitimação da singularidade de suas leituras. Nesse sentido, por meio da análise do resultado de uma prática de letramento literário realizada em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Universitário Geraldo Reis – Coluni/UFF, pretende-se trazer elementos que contribuam para retirar a literatura do perigo em que sua escolarização acabou por colocá-la, segundo TODOROV (2009). Compreendendo com CHARTIER (2009) que se utilizar, na prática de letramento literário, do que a norma escolar exlcui configura-se como suporte inicial para acesso a leituras de maior densidade, propô-se, para atividade de leitura trimestral da turma 701, um conjunto de livros de literatura não canônica na tentativa de permitir que o aluno pudesse fazer ligações com o seu universo de leitor (ROUXEL, 2013). Livros de escritores brasileiros e estrangeiros e de literatura catalogada como "young adult" ou infantojuvenil, alguns best sellers, aos quais se imputam críticas negativas por seu duvidoso valor literário, a saber "Minha vida fora de série", de Paula Pimenta, "Bilionários por acaso: a criação do Facebook", de Ben Mezrich, "A queda dos cinco", Pittacus Lore, dentre outros, compuseram a lista. Nos intervalos de leitura (COSSON, 2009), foram solicitados registros ? escritos em sua maior parte em forma de diário ? que evidenciaram como os estudantes fizeram a “utilização” da leitura (ECO, 1994).